

CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS DA NATUREZA DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE BARREIRAS - BAHIA: UM ESTUDO DE CASO

Pedro Gustavo Ribeiro Cunha ¹
Sayonara de Araújo Mota ²
Suiane Ewerling da Rosa ³
Mayara Soares de Melo ⁴

RESUMO

Este artigo investiga como professores de Ciências da Natureza de escolas públicas de Barreiras-BA constroem sua identidade profissional, lacuna ainda pouco explorada no contexto baiano. A ancoragem em autores que entendem a identidade docente como um resultado dinâmico de processos relacionais e biográficos em permanente negociação, o presente trabalho adota um estudo de caso de abordagem mista com coleta de dados a partir de um questionário on-line, aplicado a nove docentes, que reuniu oito questões fechadas sobre o perfil formativo e condições de trabalho e seis questões abertas sobre trajetórias e sentidos atribuídos à profissão e expectativas futuras. Os dados quantitativos foram tratados estatisticamente e os qualitativos submetidos à Análise de Conteúdo (Bardin, 2016). Os resultados revelam predominância de professores do sexo masculino formados em Biologia, maioria com mais de dez anos de carreira e vínculo efetivo; contudo quase metade leciona disciplinas fora de sua área, indicando flexibilidade exigida pelo contexto escolar. A identidade docente emergiu tensionada entre forte vocação de ensinar, marcada por relatos de desejo antigo de ser professor, e frustrações ligadas a baixa remuneração, sobrecarga e necessidade de atualização constante para lidar com alunos dispersos. Esse quadro produz sentimentos simultâneos de realização e precariedade, corroborando a tese de que a identidade profissional é múltipla, instável e atravessada por pressões institucionais, tecnológicas e socioeconômicas. Conclui-se que fortalecer programas de formação continuada interdisciplinares e melhorar condições de trabalho são caminhos para potencializar práticas mais seguras e emancipadoras, contribuindo para o desenvolvimento educacional regional.

Palavras-chave: Identidade Docente, Ciências Da Natureza, Formação De Professores.

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, pedro.ribeiro@ufob.edu.br

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, sayonara.m0480@ufob.edu.br

³ Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, mayara.melo@ufob.edu.br;

⁴ Doutora do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal do Oeste da Bahia - UFOB, suiane.rosa@ufob.edu.br.



INTRODUÇÃO

O professor exerce um papel central na sociedade e na formação dos alunos, indo além da simples transmissão de conteúdos, ao influenciar direta e/ou indiretamente seus estudantes. A convivência diária em sala de aula exige desse profissional uma atuação que ultrapassa as responsabilidades formais, impactando tanto o desenvolvimento acadêmico quanto pessoal dos alunos. Para que essa influência seja positiva, é fundamental que o professor tenha sua identidade docente consolidada, pois isso garante maior segurança e preparo na condução da prática pedagógica e na resolução dos desafios do cotidiano escolar.

Temos assim o questionamento, como se constrói a identidade do ser professor? Como mostram os dados de Gatti e Nunes (2009) em seu trabalho, existe uma dualidade na formação de professores de Ciências da Natureza, o que frequentemente compromete a prática docente, o que levanta a necessidade de refletir sobre como se constrói a identidade docente.

A identidade do professor de ciências já vem sendo discutida de forma ampla em diversas áreas (Dubar, 2005), contudo apresenta-se ainda uma grande lacuna ao buscar a identidade desses profissionais em regiões específicas na área de ciências da natureza (química, física e biologia).

A cidade de Barreiras, localizada no estado da Bahia, destaca-se como um dos principais pólos do agronegócio no Brasil, o que lhe confere grande poder econômico (Elias, 2003). No entanto, ao lado desse desenvolvimento econômico, há também um importante contexto educacional, marcado pela presença de nove escolas estaduais de ensino médio regular: Escola Estadual El Shadai, Escola Estadual Duque de Caxias, Escola Estadual Antônio Geraldo, Escola Estadual Herculano Farias, Colégio Estadual de Barreirinhas, Colégio Democrático Estadual Marcos Freire, Centro Territorial de Educação Profissional da Bacia do Rio Grande - CETEP, Colégio Estadual Prisco Viana e Colégio da Polícia Militar - CPM.

Nesse cenário educacional, investigar a identidade docente dos professores de Ciências da Natureza dessas escolas públicas é de suma importância, pois essa identidade influencia diretamente sua prática pedagógica e o modo como esses profissionais enfrentam os desafios da educação. A identidade docente é um conceito dinâmico, formado por diversas variáveis, como as trajetórias pessoais, o contexto institucional e as pressões sociais e econômicas presentes na região.





Os objetivos desta pesquisa são discutir como os professores de Ciências da Natureza constroem suas identidades profissionais nas escolas públicas de Barreiras, analisar os desafios enfrentados por esses docentes no contexto local e traçar o perfil desses profissionais. A relevância deste estudo reside no fato de que a identidade dos professores está diretamente ligada à qualidade da educação e ao modo como esses docentes se posicionam diante das exigências pedagógicas, sociais e institucionais. Além disso, há uma lacuna na literatura sobre a identidade docente dos professores de Ciências da Natureza no oeste da Bahia, particularmente na cidade de Barreiras, pois durante o estado da arte realizado para este trabalho não foram encontrados nenhum trabalho que trate da identidade desses professores.

Diante disso, a pesquisa busca responder à seguinte questão: Qual é a identidade docente dos professores de Ciências da Natureza na cidade de Barreiras? A partir dessa pergunta, este estudo pretende contribuir para o entendimento do papel desses professores no contexto educacional local, proporcionando uma visão mais aprofundada sobre como suas identidades são moldadas e como impactam suas práticas pedagógicas.

METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado no âmbito da disciplina de Ensino, Identidade e Cultura Escolar do Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Federal da Bahia com o intuito de investigar a constituição da formação de identidade docente dos professores de ciências da natureza na cidade de Barreiras bahia, na qual se deu por uma abordagem de Pesquisa Mista, ou seja, com levantamentos de dados quantitativos e qualitativos a respeito dos professores dessa cidade. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013) a pesquisa mista não tem o interesse de substituir ou sobrepor métodos quantitativos e/ou qualitativos, mas aliar o que há de melhor em cada uma das abordagens.

Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos e críticos de pesquisa e implicam a coleta e a análise de dados quantitativos e qualitativos, assim a sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências como produto de toda a informação coletada (metainferências) e conseguir um maior entendimento do fenômeno em estudo (Sampieri, Collado e Lucio, 2013, p. 550).

Em outra perspectiva, Creswell (2007), define que essa abordagem visa entender a complexidade do mundo que estamos inseridos e por isso há a necessidade de integração das duas abordagens para melhor explicitar projetos a partir de análises mais aprofundadas. Segundo o autor, “esses procedimentos se desenvolveram em resposta à necessidade de





esclarecer o objetivo de reunir dados quantitativos e qualitativos em um único estudo (ou em um programa de estudo)” (Creswell, 2007, p. 211).

O procedimento utilizado para a exploração do nosso problema de pesquisa, foi o Estudo de Caso que segundo Gil (1999) é caracterizado por uma análise profunda e minuciosa de um ou poucos objetos, de forma a possibilitar um conhecimento extenso e detalhado, algo que seria praticamente inviável com outros tipos de delineamentos.

Corroborando com o autor anteriormente citado, o Estudo de Caso é um procedimento empírico que “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (Yin, 2005, p.32).

Nesse ínterim, foi realizado um questionário através da plataforma Google Forms, com 8 perguntas objetivas: Qual a sua escola?, Qual seu sexo biológico?, Qual a sua formação acadêmica?, Você trabalha apenas com a sua disciplina de formação?, Se não, quais as outras?, Há quanto tempo se formou?, Há quanto tempo trabalha como professor?, O ofício de professor é sua principal fonte de renda? Qual o seu regime de contratação?

Já a parte que se dedicou a extração de dados qualitativos, com perguntas discursivas, abordou os seguintes questionamentos: Como você se tornou professor? E por que escolheu essa profissão?, Em sua opinião, o que significa ser professor da educação básica? Quais os pontos positivos e negativos?, Você é professor por opção? Está satisfeito?, Suas expectativas, da época da sua graduação, foram atendidas? Qual sua perspectiva de futuro para sua atuação como professor?

Esse questionário foi aplicado para professores de escolas públicas da cidade de Barreiras Bahia, no período de 15 a 21 de agosto de 2024, enviando o link do questionário via aplicativo de mensagens online para as coordenações das escolas envolvidas e ressaltando a não obrigatoriedade, bem como o total sigilo nas respostas, observando o não compartilhamento de informações que possam vir a caracterizar o entrevistado como e-mail, número de telefone ou o próprio nome do participante.

Por fim, faremos a análise dos dados levantados de acordo com a Análise de Conteúdo que pode ser descrita como um conjunto de métodos para examinar documentos, buscando reconhecer os conceitos ou temas principais discutidos em um texto específico. (Bardin, 2016)

No que diz respeito ao propósito estabelecido por este método de análise de dados, Bardin (2016) afirma que toda Análise de Conteúdo deve identificar e organizar de maneira completa e imparcial todas as unidades de sentido presentes no texto.





REFERENCIAL TEÓRICO
Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

Para Vigotski (2010), o papel do professor foi frequentemente confundido com o de mestre, o que resultou em conflitos e contradições na formação da identidade do professor. Esses conflitos destacam as influências filosóficas, históricas e sociais que compõem a identidade profissional docente. O professor é o organizador do meio social, sendo o profissional responsável pelo ato criativo e pelo domínio pedagógico do conteúdo.

O estudo da identidade docente tem se consolidado como um campo de investigação bastante relevante, possivelmente por estar associado aos discursos que buscam melhorias na educação no país. Esse cenário é caracterizado por um aumento significativo no número de docentes, muitos dos quais entram na profissão de maneira improvisada. Além disso, o avanço das tecnologias aplicadas à educação, a busca pela profissionalização e a disseminação de pesquisas sobre a formação de professores em países como Brasil, Portugal e Espanha são fatores que influenciam essa identidade (Lopes; Oliveira, 2017).

A identidade está sempre associada à diferença, seguindo um raciocínio que a vê como uma entidade autônoma, mas a diferença é definida pelo que o outro é. Por exemplo: ela é italiana, ela é branca, ela é idosa, ela é mulher. A diferença é autorreferenciada, refletindo características próprias, assim como a identidade, ambas coexistindo (Silva, 2000).

Para Pacheco (2005, p. 143), a identidade é construída através dos discursos nas práticas curriculares, sendo um reflexo do "ser e estar" nas relações humanas, tanto nas estruturas sociais quanto na escola. Escola e currículo são vistos como instâncias essenciais na análise dos mecanismos de produção dos sujeitos e dos fenômenos sociais.

Dessa forma, assumimos que a identidade é um processo dinâmico, em constante construção, e assim assumimos a definição dada por Dubar (2005), que diz que a identidade ou a construção identitária resulta da socialização do sujeito, envolvendo a interação de dois processos: o relacional e o biográfico. No processo relacional, o indivíduo é avaliado pelos outros com base nas atribuições que a sociedade lhe confere. Já no processo biográfico, considera-se a trajetória pessoal, suas habilidades e projetos de vida.

Entendemos que a identidade docente, assim como a identidade pessoal, é fruto da interação entre esses dois processos. Enquanto o processo relacional define o modo como o professor é visto e avaliado pela sociedade, com base nas expectativas e papéis que lhe são atribuídos, o processo biográfico está relacionado às suas experiências individuais, trajetórias pessoais e escolhas de vida.





Garcia et al. (2005) enfatizam que a identidade docente vai além da simples formação de cidadãos, sendo moldada pela negociação entre histórias familiares, funções ocupacionais e as condições concretas de trabalho. Nesse sentido, conforme Hall (2000), essa identidade é construída tanto dentro dos discursos educacionais quanto nos contextos institucionais específicos, como as escolas públicas, onde as experiências e as condições históricas exercem uma influência determinante.

Hall (2006) e Larrosa (2006) destacam que a identidade docente é moldada pelas interações do professor com o meio social, levando em conta tanto seus interesses pessoais quanto as demandas e pressões externas que surgem ao longo de sua carreira. Essas interações incluem não apenas experiências individuais, mas também vivências coletivas e as dinâmicas de poder presentes no contexto escolar e social. A prática docente, nesse sentido, desempenha um papel central na construção dessa identidade. Essa visão é corroborada por Tardif (2002), que afirma que a identidade do professor se desenvolve no próprio exercício da docência, à medida que o sujeito se transforma em professor através de suas vivências e desafios no ambiente educacional.

Temos assim que, a construção desta identidade não ocorre de forma simples ou fácil, pois entendemos que a identidade docente não é fixa ou permanente, e está em processo contínuo de mudanças constantes, não há uma identidade única, elas são múltiplas, podendo ter conflitos entre elas, estando ligada a aspectos emocionais, sociais e culturais da profissão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

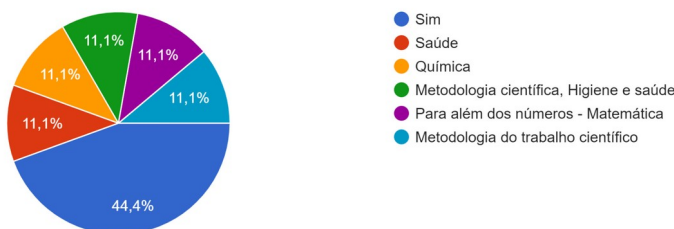
Para iniciarmos as discussões, analisaremos primeiramente os dados quantitativos obtidos pelo questionário aplicado, informações que visam caracterizar aspectos práticos da vida do professor. O questionário aplicado obteve nove respostas, das quais seis professores são do sexo masculino, enquanto três são do sexo feminino, o que demonstra uma predominância do sexo masculino nas áreas de ciências da natureza, outra observação feita é que das três professoras que responderam o questionário duas são de biologia e uma de química, enquanto os professores se dividem entre as áreas de química, física e ciências da computação.

Quando questionados sobre as disciplinas que cada um trabalha, observamos que quatro professores trabalham apenas com a sua disciplina de formação o que caracteriza uma valorização do profissional, porém o restante afirma trabalhar com disciplinas que são diversas da sua área de formação, logo produzindo um certo desconforto ao professor, bem



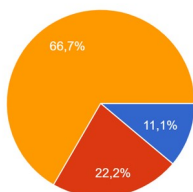
como o aprofundamento das diferenças educacionais do nosso país, como mostra o gráfico abaixo gerado a partir das respostas obtidas:

Você trabalha apenas com a sua disciplina de formação? Se não, quais são as outras?
9 respostas



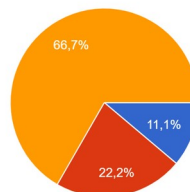
Entre os professores questionados, seis deles afirmam ter se formado há mais de dez anos e atuarem na área desde esse tempo, enquanto dois afirmam ter sua formação dada entre cinco e dez anos e apenas um professor foi formado entre um e cinco anos. Observando as respostas, pode-se concluir que os professores ingressam no mercado de trabalho logo que se formam, pois os questionamentos entre tempo de formação acadêmica e há quanto tempo trabalha tem respostas idênticas:

Há quanto tempo se formou?
9 respostas



Há quanto tempo trabalha como professor?
9 respostas

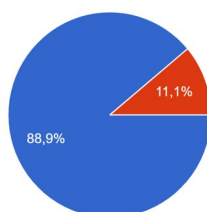
Entre 1 e 5 anos
Entre 5 e 10 anos
Mais de 10 anos



Entre 1 e 5 anos
Entre 5 e 10 anos
Mais de 10 anos

Outro dado importante que foi obtido é sobre a fonte de renda do professor, cem por cento dos entrevistados afirmam que a sua principal fonte de renda vem do ofício de ser professor, além de que oito entrevistados tem seu regime de contratação como efetivo, enquanto apenas um entrevistado é contratado via contrato REDA (Regime Especial de Direito Administrativo).

Qual seu regime de contratação?
9 respostas



Efetivo / Concursado
REDA / Contratado





A partir dos dados observados podemos concluir que a formação acadêmica dos professores de Ciências da Natureza em Barreiras apresenta uma predominância de profissionais formados em Biologia, o que reflete na especialização do corpo docente. No entanto, essa predominância também pode trazer desafios ao ensino integrado de Ciências, que exige conhecimentos em outras áreas como Física e Química. A identidade docente é, portanto, moldada por essa formação específica, que influencia tanto a confiança quanto a competência dos professores em abordar temas além de sua área de formação.

Quanto ao segundo gráfico, a necessidade de muitos professores atuarem em disciplinas fora de sua área de formação, como Saúde ou Metodologia Científica, aponta para uma flexibilidade que, embora necessária no contexto educacional local, pode afetar a percepção de identidade profissional. Esses professores são desafiados a desenvolver novas habilidades e, em alguns casos, podem sentir-se menos seguros ou preparados para lecionar fora de sua especialidade, o que pode impactar a qualidade do ensino e sua realização pessoal na carreira. De acordo com Tardif (2002), a identidade docente se forma através da prática e da experiência cotidiana, sendo moldada pelas condições de trabalho. No entanto, ao observar que muitos professores precisam ensinar disciplinas que estão fora de sua formação, percebemos um descompasso entre sua formação inicial e as exigências práticas do ambiente escolar. Esse cenário gera desafios para a consolidação de uma identidade profissional segura e estável.

Como mostra Dubar (2005), processo relacional, ou seja, a forma como os professores são vistos e avaliados pela sociedade e pelas instituições educacionais, está em constante tensão com o processo biográfico, que envolve suas trajetórias individuais e expectativas pessoais. Quando esses professores, formados principalmente em Biologia, são obrigados a ensinar disciplinas de áreas como Física ou Química, sua identidade profissional é desafiada.

Finalmente, o tempo de atuação, com a maioria dos professores tendo mais de 10 anos de experiência, reforça uma identidade docente consolidada e madura. Essa longevidade na profissão traz uma maior estabilidade e autonomia pedagógica, mas também pode gerar resistências a novas práticas, dependendo das condições de trabalho e das políticas educacionais.

Essa longevidade no exercício da profissão, segundo Tardif (2002), tende a consolidar uma identidade docente mais robusta e madura, marcada por maior segurança e autonomia pedagógica. No entanto, conforme Garcia et al. (2005) apontam, as condições de trabalho, como a remuneração e a sobrecarga de disciplinas fora da formação inicial, podem





enfraquecer essa segurança, levando à insatisfação e à diminuição da motivação, o que foi evidenciado nas respostas qualitativas do estudo. A experiência prolongada não necessariamente se traduz em satisfação ou estabilidade emocional na carreira, especialmente em contextos de baixa valorização profissional.

A partir de agora analisaremos as perguntas discursivas sobre a formação da identidade desse profissional. Na pergunta “Como você se tornou professor? E por que escolheu essa profissão?” revela a trajetória pessoal de cada docente e fornece uma visão ampla sobre os fatores que moldam a identidade docente ao longo do tempo. Em primeiro lugar, muitos professores mencionam que sempre tiveram o desejo de ser professores, algo que se manifestou ainda na infância. Um exemplo disso é a resposta: “Eu sempre tive esse desejo, desde criança”. Esse tipo de relato demonstra uma escolha vocacional forte, em que a identidade docente começa a se formar antes mesmo do ingresso formal na carreira.

Outro aspecto que emerge das respostas é a influência de fatores externos na escolha da carreira docente. Um dos respondentes menciona: “Fiz magistério em 2004, mas só iniciei minha carreira como docente depois de 2015”. Essa resposta revela que, apesar de a formação para a docência estar presente desde cedo, fatores como oportunidades de trabalho ou a própria resistência inicial à carreira podem retardar a entrada no magistério. Nesse sentido, a identidade docente é frequentemente resultado de uma interação entre a formação acadêmica, as condições do mercado de trabalho e a disposição pessoal do professor para enfrentar os desafios da sala de aula.

De modo geral, as respostas indicam que, independentemente do caminho trilhado, a identidade docente é uma construção dinâmica, que se consolida com o tempo e é moldada tanto pelas experiências pessoais quanto pelas interações cotidianas com alunos, colegas e o sistema educacional. Mesmo aqueles que entraram na docência por caminhos indiretos ou após resistências iniciais, uma vez imersos na prática educativa, acabam desenvolvendo um senso de pertencimento e propósito.

Quando os professores refletem sobre o que significa ser professor da educação básica, eles trazem à tona tanto o peso da responsabilidade quanto os desafios cotidianos. “É desafiador! A necessidade de se adequar aos tempos modernos, lidar com alunos dispersos e sobrecarregados” evidencia como os professores sentem a pressão de se adaptar a um contexto educacional em constante mudança. Esse cenário influencia diretamente a identidade docente, uma vez que o professor se vê na linha de frente de transformações sociais e tecnológicas que impactam o ensino e o aprendizado.





Isso reflete o que Vigotski (2010) descreve como o papel criativo e dinâmico do professor, que deve não só dominar o conteúdo, mas também mediar o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos em um contexto de constantes transformações. Os relatos dos professores sobre a dificuldade de lidar com alunos "dispersos e sobrecarregados" apontam para um ambiente escolar desafiador, que exige dos docentes uma flexibilidade cada vez maior. Essa flexibilidade, contudo, pode impactar negativamente uma vez que os professores nem sempre se sentem preparados ou apoiados para enfrentar esses desafios.

A pergunta sobre a satisfação na profissão revela muito sobre as expectativas e a realidade do trabalho docente. A maioria dos professores afirma ser professor por escolha, mas nem todos estão plenamente satisfeitos: "Sim, mas gostaria de ser melhor remunerado". Isso evidencia um dilema recorrente na docência: a paixão pelo ensino e o desejo de permanecer na profissão convivem com o descontentamento em relação às condições materiais e de reconhecimento. Essa insatisfação não diminui o compromisso dos professores, mas pode gerar frustração, uma vez que suas expectativas em relação à carreira não são completamente atendidas.

A insatisfação com a remuneração e a falta de apoio institucional, frequentemente mencionada pelos professores, conecta-se à discussão de Hall (2000) e Pacheco (2005), que destacam a importância das condições materiais e sociais na construção da identidade profissional. A percepção de desvalorização afeta não apenas o bem-estar dos professores, mas também sua motivação e compromisso com a carreira, reforçando a ideia de que a identidade docente é moldada por uma negociação constante entre o ideal vocacional e as condições concretas de trabalho.

Por outro lado, o forte vínculo vocacional de muitos professores com a docência, mencionado por aqueles que relataram "sempre terem tido o desejo de ser professores", sugere que, apesar dos desafios, a prática pedagógica ainda é vista como um espaço de realização pessoal e social. Isso se alinha à perspectiva de Tardif (2002), que enfatiza a docência como uma prática que vai além das dificuldades materiais, sendo profundamente conectada às experiências e escolhas pessoais dos professores.

Ao analisar as perguntas, concluímos que a identidade docente dos professores de Ciências da Natureza em Barreiras é marcada por uma tensão constante entre os desafios externos, como a falta de recursos, baixa remuneração e sobrecarga de trabalho, e as motivações internas, ligadas ao desejo de ensinar e contribuir para o desenvolvimento dos alunos. Essa dualidade reflete a construção de uma identidade docente que, conforme Dubar





(2005), está em contínua transformação, sendo resultado de interações complexas entre as demandas institucionais e as trajetórias pessoais dos professores.

Apesar das frustrações, muitos dos professores mantêm um olhar esperançoso sobre o futuro, buscando constantemente formas de adaptação e crescimento. O reconhecimento do papel transformador da educação é um ponto central que sustenta sua motivação e identidade profissional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante sua trajetória formativa e no exercício da docência, os professores são expostos a desafios éticos, dilemas morais, pressões pessoais e profissionais, além de exigências técnicas e institucionais. Esse emaranhado de expectativas e responsabilidades coloca os professores de Ciências em uma posição de constante negociação entre diferentes papéis e valores, o que torna difícil definir ou enquadrar sua identidade profissional de maneira rígida.

Cada experiência, contexto escolar e decisão pedagógica contribui para a construção de uma identidade em permanente transformação, o que reflete a complexidade do ofício docente e dos múltiplos fatores que o influenciam. Tentativas de reduzir essa identidade a um único conceito ou explicação simplista não capturam a riqueza e as contradições vividas por esses profissionais.

Concluimos que a identidade docente não é algo fixo ou pronto desde o início, mas se constrói ao longo da vida e da carreira do professor. Essa construção acontece por meio das interações que o professor tem com o meio social, considerando tanto seus próprios interesses e objetivos pessoais quanto às exigências e expectativas que a sociedade e a profissão impõe sobre ele. Além disso, o professor vive experiências coletivas, participa de relações de poder na escola e, principalmente, a prática de ensinar ajuda a moldar sua identidade. Ou seja, é no dia a dia da sala de aula, enfrentando os desafios e refletindo sobre sua prática, que o professor realmente constrói sua identidade profissional.

Para perspectivas futuras, sugere-se a implementação de programas de formação continuada que sejam voltados especificamente para as áreas de Ciências da Natureza, com ênfase em abordagens interdisciplinares. Esses programas devem garantir que os professores tenham acesso a atualizações constantes em Física, Química e Biologia, minimizando o impacto negativo de terem que ensinar disciplinas fora de sua área de formação. Também deixamos como sugestões futuras a análise e reformulação dos currículos dos cursos de





licenciatura em Ciências da Natureza para incluir uma preparação mais adequada às necessidades das escolas locais, especialmente em regiões de interior como Barreiras. É importante promover políticas públicas que melhorem as condições de trabalho dos professores, como aumento da remuneração, diminuição da carga horária em disciplinas fora de sua área de formação e fortalecimento de vínculos efetivos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.
- CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*; tradução Luciana de Oliveira da Rocha, 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.
- DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ELIAS, Denise. Globalização e Agricultura. *Geo UERJ: Revista do Departamento de Geografia, UERJ, RJ*, n. 12, p. 23-32, 2002.
- FLICK, Uwe. *Desenho da pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GARCIA, Manuela Alves; HYPOLITO, Álvaro Moreira; VIEIRA, Jarbas Santos. As identidades docentes como fabricação da docência. *Educação e Pesquisa*, v. 31, n. 1, p. 45-56, jan./abr., São Paulo, 2005.
- GATTI, Bernardete A.; NUNES, Marina Muniz Rossa. *Formação de professores para o Ensino Fundamental: estudo de currículos das licenciaturas em Pedagogia, Língua Portuguesa, Matemática e Ciências Biológicas*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. v. 29.
- GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
- HALL, Stuart. Quem precisa da identidade? In: SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 103-133.
- LARROSA, Jorge. *Pedagogia profana: danças, piruetas e mascarados*. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- LOPES, Alice Casimiro; OLIVEIRA, Marcia Betania de. *Políticas de Currículo: pesquisas e articulações discursivas*. Curitiba: CRV, 2017.
- PACHECO, José Augusto. *Escritos Curriculares*. São Paulo: Cortez, 2005.
- SAMPIERI, Roberto Hernández; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. *Metodologia de Pesquisa*. 5 ed. Porto Alegre: Penso: 2013.



SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-102.

YIN. Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 3 ed., Porto Alegre: Bookman, 2005.

